

Boletim

"O GABELENSE"

Associação dos Naturais, Ex-Residentes
Rua Américo Durão, Lote 13 C2 / 5º Dto
e Amigos da Gabela
1900 LISBOA
Telef. 8482323



IGREJA

Cinco Horas da Manhã...

Duros tempos de labuta.
Longos anos de canseira.
A fazer da terra bruta
Essa Angola feiticeira...

Eram cinco da manhã.
Já lá ia atarefado,
A lidar com todo o afã
Num combate porfiado...

E afirmará a quem o via
Nessa luta vigorosa,
Que aos filhos deixar queria
Uma Angola portentosa.

E com sangue e com suor,
E com dor e muito pranto,
Da selva fez, com amor,
Cidades cheias de encanto...

E por lá levava a vida,
Em serena comunhão,
Nessa terra estremecida,
Angola do coração...

Depois... o mal triunfou
E tudo foi destruído
E o povo que trabalhou
Foi enganado e traído.

Adeus, Angola encantada
Terra morena, sem par.
Tua gleba idolatrada
Quem pode deixar de amar?

Coimbra, 10 de Maio de 1982
Maria da Glória Pereira

Nesta edição

A MINHA VIDA CONTADA

DAVA UM ROMANCE *Pág. 3*

TÃO PERTO

TÃO LONGE *Pág. 6*

BREVE RESUMO DOS ENCONTROS

DOS GABELENSES *Pág. 5*

CURIOSIDADES – Reencontro de

Gabelenses *Pág. 7*

Gráfica do Amboim, Lda.

BEM SERVIR
É O NOSSO LEMA

Estrada das Várzeas, 38 – 1795 QUEIJAS – ☎ 4185459



EDITORIAL

O nosso boletim vai ser, a partir de agora, uma realidade.

A intenção da sua publicação há muito que estava na forja e nos preocupava. Porém, a sua concretização protelou-se, contrariando as nossas intenções de o editar, como meio de divulgação das nossas actividades e elo de ligação dos gabelenses.

O maior obstáculo com que sempre nos deparámos para mantermos o relacionamento entre os gabelenses e difusão das actividades da nossa Associação, é a grande dispersão dos nossos associados, com quem não podemos manter um contacto permanentemente assíduo.

Os encontros anuais que se vêm realizando desde 1978 são insuficientes, dado o limitado tempo da sua duração (um domingo por ano), impossibilitando o contacto com todos e, quando acontecem, em escassos minutos, não se abordam os assuntos que desejaríamos. É sempre superficial o contacto, que não passa do abraço saudoso e ligeiras recordações, que os anos vão diluindo...

Ultrapassados os 20 anos após o regresso e permanência em Portugal, continuamos a desconhecer o para-

deiro da maioria dos gabelenses. Com tão escassos contactos, perdeu-se o relacionamento e a oportunidade de se trocarem impressões, abordando assuntos de interesse comum.

Em suma: cada vez sabemos menos uns dos outros. A dispersão que nos divide rareia a oportunidade de saber-mos uns dos outros. As informações escasseiam e já nos começamos a esquecer dos amigos.

É preciso evitar o isolamento a que nos estamos a votar, para que a velhice não nos relegue ao abandono, à solidão e desconforto da falta do abraço do "velho amigo". Precisamos desse alento e, com a sua experiência, trocamos impressões, seguir conselhos que nos permitam ultrapassar dificuldades que sempre se nos deparam na vida. Tudo se torna mais fácil quando nos sentimos apoiados e podemos confiar um desa-bafo a outrém...

Os nossos filhos, muitos já são pais, confrontam-se, por vezes, com dúvidas por desconhecerem a sociedade em que antes nos inseríamos, onde a solidariedade não era palavra vã. Muitos esqueceram o passado e o futuro apresenta-se duvidoso.

A Associação dos Naturais ex-Resi-

dentos e Amigos da Gabela – Os GABELENSES – foi criada, segundo os seus fins, para manter essa solidariedade, para que cada um pudesse contar com outros...

A união faz a força. Foi assim antes, e assim terá de ser sempre. Os desafios do futuro aconselham-nos que nos mantermos unidos, esclarecidos e no firme propósito de nos ajudarmos mutuamente, para que possamos preservar as nossas famílias e proporcionar às novas gerações a confiança de uma vida tranquila, saudável e sem atribulações ou ansiedades. Novas perspectivas se nos deparam e os desafios da nova sociedade em que nos inserimos, aconselham o permanente contacto, para que possamos beneficiar das oportunidades que venham a surgir.

A nossa Associação e o seu Boletim serão, decerto, o elemento que manterá os gabelenses em contacto e mais esclarecidos, desde que todos nos disponhamos a colaborar.

Amemos a nossa Associação, não pelo que ela faz, mas pelo que nos poderá proporcionar. Contamos com a colaboração de todos, para que o nosso Boletim seja uma realidade, com continuidade e mantenha os gabelenses unidos.

FICHA TÉCNICA



Propriedade: Associação dos Naturais ex-Residentes e Amigos da Gabela

Rua Américo Durão, lote 13 C 2 – 5ª Dtª – 1900 LISBOA – ☎ 01/848 23 23

Redacção: Todos os Gabelenses

Composição Gráfica e Paginação: Elsa de Almeida

Periodicidade: Semestral



A MINHA VIDA CONTADA DAVA UM ROMANCE

O *Boletim* que tem nas mãos começa por ser um veículo de informação entre a Associação e os seus membros, mas não pretende ficar por aqui.

O *Gabelense* pretende ser mais uma forma de encontro ou reencontro, união, comunicação, repertório de novidades, anseios, escrito por gabelenses onde quer que eles se encontrem.

Esta realidade só será possível em termos de futuro, se todos nós dermos o nosso contributo e não é tão difícil quanto possa parecer. Basta escrever para a direcção da Associação. Escrevam e digam tudo o que vos for na alma, mas não falem mal uns dos outros. Há jornais para isso.

Contem histórias, verídicas, testemunhais ou lendárias. Contém histórias por mais simples que possam parecer. São todas importantes. Todos os segundos de todas as vidas são importantes e a nossa realidade não tem nada a ver com a dos outros. É nossa e perder-se-á no tempo se não lhe dermos o valor que merece na nossa história.

A *minha vida contada dava um romance*. Quantos de nós não disseram já isso? Esta é a oportunidade

de passar à prática. Vá já preparar a sua *redacção* para o próximo *Boletim*.

Entretanto, na terra onde habita passam-se coisas. Coisas que têm a ver com o dia-a-dia de Gabelenses, descendentes ou amigos e que possam, ou devam, ser noticiadas. Aproveitem a oportunidade para, através do vosso *Boletim*, darem conhecimento a todos quantos o assunto possa interessar.

Este *Boletim* não tem amarras políticas, clubistas, racistas, ..., pautando-se pela liberdade de expressão no respeito das liberdades dos outros.

Paraphraseando um lema muito caro a muitos de nós, poder-se-á mesmo dizer que o nosso *Boletim* defenderá a máxima liberdade de expressão com a máxima responsabilidade. Aqui tudo poderá ser dito ou contado. Para o ajudar na selecção de assuntos apresentamos alguns capítulos ou temas que deverão ser preenchidos por todos nós por forma a que a continuidade deste *Boletim* seja uma realidade.

BIOGRAFIA: História e vida de um gabelense, independentemente da sua posição social, académica ou económica. Pessoa já falecida.

PERFIL: O mesmo que Biografia, reportando-se a pessoa viva.

CORREIO: Informação de carácter geral, emanada do país ou do estrangeiro, tendo como base colónias de gabelenses.

PONTO DE ENCONTRO: Procura de pessoas, mensagens, etc.

COLUNA SOCIAL: Nascimentos, comunhões, baptizados, aniversários, casamentos, bodas, necrologia, efemérides.

A NOSSA GABELA: Testemunhos da Gabela de então, incluindo-se todo o tipo de assuntos do domínio público nas áreas social, económica, lúdica, académica, política, etc., se possível documentados com fotografias.

MINI-ESPAÇO: Espaço livre destinado aos mais pequeninos, gabelenses por herança (histórias, desenhos, versos, adivinhas, etc.).

PASSATEMPO: O espaço livre dos adultos.

O *Boletim O GABELENSE* é nosso. A Associação aguarda os vossos artigos e opiniões.



CARO GABELENSE:

"Os GABELENSES" – ASSOCIAÇÃO DE NATURAIS, EX-RESIDENTES E AMIGOS DA GABELA, COM sede na Rua Américo Durão, Lote 13C2 – 5ºDtº, 1900 Lisboa (provisória), pessoa colectiva devidamente constituída e reconhecida, com estatutos aprovados e publicados (D.R. III Série, nº 112, de 16 de Maio de 1991), com o número de identificação (INPC) 502590440, constituída em 10 de Março de 1991, tem por objectivo **"a promoção e consolidação de um fraterno movimento que consiga congregar o maior número possível de indivíduos oriundos ou regressados de Angola (nomeadamente da Gabela) e dispersos pelas várias regiões do País"** ...

A Associação exclui, totalmente, qualquer sentido político e a sua intenção será a "prática de um conjunto de acções de solidariedade a favor de concidadãos eventualmente carentes de alguma espécie de auxílio" ...

"É constituída por todos aqueles que nela se inscrevem voluntariamente como associados e nessa qualidade adquiram os seus competentes direitos, os quais pagarão uma quota a fixar em Assembleia Geral" que, actualmente, é de 1.500\$00, anual.

A Associação não tem qualquer espírito lucrativo, mas une todas as pessoas de bem que de alguma forma possam contribuir para acções de solidariedade que se venham a

reconhecer necessárias apoiar, no bom sentido da solidariedade humana em que se venha a empenhar, quando para isso solicitada e seja tomada a competente decisão, por unanimidade, em reunião da Direcção.

Actualmente, no último domingo do mês de Junho (este ano no dia 29), leva a efeito ao **"ENCONTRO ANUAL DE GABELENSES"**, no Parque de Merendas de Mogofores, Anadia, onde reuniremos, nos reencontraremos para matar saudades, para recordar...

O evento congrega um número apreciável de gabelenses (cerca de 3.000), que fazem desse local e dia um ponto obrigatório de encontro para rever os amigos. Infelizmente a dispersão tem sido o grande óbice para realizarmos outras acções de confraternização e não só...

A divulgação do Encontro tem, em cada ano, sido aperfeiçoada, sempre com intuito de conseguirmos uma maior aderência e participação dos gabelenses e seus convidados, procurando, por outro lado, proporcionar aos presentes um programa aliciante e convidativo, que atraia cada vez mais intervenientes

e que, ultimamente, tem sido de remessa personalizada para as moradas disponíveis de cada um, via CTT.

Este ano decidimos enviar uns programas para Angola (através do Rui Santos/Sistec), visando divulgar não só o Encontro, mas também para que os gabelenses (angolanos) sintam como nós que é necessário manter bem viva a chama que nos manteve unidos nessa terra e que é chegada a hora de iniciarmos um intercâmbio de ajuda, apoio e conjugação de ideais, dentro de um espírito de respeito mútuo, considerando as actuais realidades de dois povos, que se mantêm ligados por uma língua e cultura seculares.

Seria pois com imenso prazer que veríamos o nosso Encontro enriquecido, se pudessemos contar este ano com a presença de um grupo de gabelenses oriundos de Angola, que na altura tivessem previsto a sua vinda a Portugal.

Fica a sugestão. Desejamos, muito sinceramente, que se concretize a ideia.

A Direcção agradecida



Cozinha do Rei

**Calçada do Poço dos Mouros, 69
Telef. 8124502 – 1100 Lisboa**



BREVE RESUMO DOS ENCONTROS DOS GABELENSES

A IDEIA INICIAL

Tudo começou em Agosto de 1978. Nessa altura o meu avô materno, que estivera por duas vezes na Gabela em férias (1967 e 1972), decidiu reunir num almoço os seus melhores amigos e todas as pessoas que conheceu nessas deslocações, a fim de lhes retribuir todas as amabilidades que tinha recebido em toda a sua vida.

Este primeiríssimo Encontro foi realizado na povoação de Venda Nova (Vila Nova de Poiares) e o almoço foi organizado e confeccionado pelo Restaurante do Sr. Rosas (Casa Lisboa). Não me sendo possível indicar o número aproximado de participantes, poderei contudo afirmar que, para além das pessoas convidadas expressamente pelo meu avô, apareceram mais pessoas que viviam e vivem nas proximidades daquela povoação. Esse número não estaria muito longe dos 150 participantes.

Julgo que se tratou, para muitos dos participantes, do primeiro reencontro após a partida da Gabela em Julho/Agosto de 1975, o que naturalmente originou grandes momentos de alegria entre todos.

DESENVOLVIMENTO DA IDEIA

2º Encontro

Após o sucesso deste encontro, a minha mãe (Aldina Caldeira Nunes – filha do organizador do encontro anterior) decidiu organizar no ano de 1979 mais uma confraternização, esta agora já destinada aos ex-naturais e residentes da Gabela. Esta reunião foi realizada em Agosto no lugar das Medas, também em

Vila Nova de Poiares, sendo o almoço servido no Restaurante do Sr. Rosas e o número de participantes aumentou significativamente em relação ao anterior, ultrapassando o número das duas centenas. Neste encontro foi alugado um autocarro para transportar as pessoas que se deslocaram de Lisboa e arredores. Também desta vez surgiram mais pessoas do que as inicialmente previstas, pois a notícia da confraternização espalhou-se por toda a região e não só. No seguimento deste encontro foi decidido organizar no ano seguinte novo encontro, sensivelmente na mesma data e, na posse de um cada vez maior número de contactos, foi possível descentralizar a organização noutras pessoas, como por exemplo o Sr. Moreira e o Sr. Armando Campos.

3º Encontro

Em 1980, realizou-se o 3º Encontro desta vez no Luso, com um grande empenhamento da família Moreira aí residente, onde houve uma participação que uma vez mais ultrapassou as melhores expectativas e que foi realizado em dois momentos distintos e de acordo com a vontade dos participantes – um almoço servido em restaurante nessa vila e um piquenique realizado na mata do Buçaco –, tendo os participantes, após o almoço, reunido com os que participaram no piquenique, onde foi importante o trabalho de mobilização do Sr. Armando Campos e família. Neste Encontro foram alugados dois autocarros para os participantes vindos de Lisboa e muitos foram já aqueles que se deslocaram em viatura própria. No total deveriam ter estado presentes à volta de 400 a 500 pessoas.

Esta terá sido, talvez, a confraternização que solidificou as raízes anteriormente semeadas e possibilitou o continuar de mais organizações similares.

4º Encontro

É ainda sob impulso dos elementos atrás referidos, e de mais alguns, que em 1981 se realiza um novo convívio, desta vez em Coimbra, nas instalações de uma associação desportiva situada próximo do Estádio Municipal, num almoço servido por um restaurante daquela cidade.

Uma vez mais, o número de participantes excedeu as expectativas dos organizadores.

Após a reunião da Figueira da Foz, o confratâneo Oscar S. Oliveira, residente em Anadia, contactou os elementos que faziam parte da comissão organizadora dos convívios, para que o próximo fosse realizado no concelho de Anadia, num local maravilhoso denominado Parque das Merendas de Mogofores. Assim, depois de um almoço realizado prepositadamente na Mealhada com alguns elementos destacados nas organizações anteriores, entre eles o Dr. António Campos, e depois da visita ao local, foram constatadas as suas condições favoráveis e em 1985 realizou-se o 1º Convívio em Mogofores. Em virtude das suas belíssimas condições para o efeito, jamais se pensou em mudar de sítio até à data. Vários associados têm elogiado o local por oferecer as melhores condições a nível nacional, nomeadamente uma boa rede de transportes, local aprazível com condições óptimas – muita sombra com,



BREVE RESUMO DOS ENCONTROS DOS GABELENSSES

Conclusão da página anterior

mesas e água potável -, restaurante, WC público, parque de estacionamento, parque de divertimento para crianças e muitos restaurantes e hotéis nas imediações do parque.

Até 1988, salvo erro, os convívios eram feitos com algum esforço e carolice de alguns elementos. Para se evitar essa situação, um grupo de associados dinâmicos constituíram-se numa comissão provisória para a feitura dos estatutos de uma futura associação que, após a sua escritura, formou uma direcção legítima.

Em 22 de Março de 1991 foi feita a escritura da Associação dos Naturais, ex-Residentes e Amigos da Gabela no Cartório Notarial da Mealhada, com a presença dos seguintes associados: Luís Silva Carvalho, Óscar Oliveira, Jorge Louro, Acácio Oliveira, Rui Abrantes e José Santos.

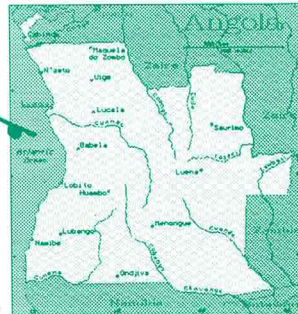
(Escritura publicada no D.R. III Série nº112 de 16.05.91)

TÃO PERTO - TÃO LONGE

Para todos quantos tiveram o privilégio de nascer e ou viver em Angola, a saudade é um sentimento permanente. Passados tantos anos, é comum aos

naturais e ex-residentes em Angola emocionarem-se ao recordarem a terra que deixaram.

Angola é personificada por quantos nela viveram e foram felizes, que tinham aquela vivência como natural. Ao abandonarem Angola, ao perderem aquele contacto, ao terem que viver noutra terra estranha, deu-se valor ao que se perdeu. Existe geralmente um sentimento de revolta e tradição por se ter abandonado passivamente algo que era tão querido. Hoje as pessoas perguntam-se como foi possível acontecerem tantos erros somados num tão curto espaço de tempo. Como se apagam 500 anos de História a troco de nada! Costuma dizer-se que a história



é irreversível, mas Angola, justamente considerado o território mais rico do mundo, merecia outro destino. Para os ex-residentes em Angola resta o consolo de terem vivido numa

terra ímpar, privilégio que muitos iluminados que traçaram o destino de Angola não tiveram. Acredito em Deus porque Angola existe e é uma terra de milagre. Estas considerações pretendem ser tão somente uma homenagem à terra que deixámos e que no nosso íntimo se encontra tão perto mas que realmente está tão longe. À Gabela, aos naturais e ex-residentes, uma saudosa especial e o mitigar da saudade na reunião anual.

Jorge Domingues

Churrasqueira Alexandra



*O melhor frango
assado na brasa
(Especialidade da Casa)*



*Batata Frita
XANA*

**Pcta. Bento Moura, nº 1
Lojas B-C - Telef. 2532541
2810 LARANJEIRO**

PUBLICIDADE NOS COMBÓIOS

A FC&C - Imagem e Comunicação, por concessão exclusiva, explora todos os espaços publicitários (molduras) localizados no interior dos combóios. Suporte publicitário alternativo por excelência devido, sobretudo, à elevada taxa de retenção, é cada vez mais solicitado, quer em campanhas nacionais, quer em presenças mais modestas e de âmbito regional ou local.

Cabe a um Gabelense a direcção co-

mercial norte, motivo principal desta notícia.

Aproveitamos a oportunidade para informar que faz parte da estratégia deste nosso conterrâneo a formação e nomeação de Agentes Distritais Comissionistas. Interessante actividade para quem veja nas relações públicas uma forma de aumentar os seus rendimentos. Os interessados poderão obter mais informações durante o próximo convívio, perguntando na mesa por Luís Fernandes.



ASSOCIAÇÃO DOS NATURAIS, EX-RESIDENTES E AMIGOS DA GABELA

EXTRATO DE CONTA CORRENTE REPORTADA A 31.12.1996

Movimento de Receitas	Movimento de Despesas
Saldo em 20.01.1996 916.441\$50	Requisição de cheques em 01.04.96 2.800\$00
Quotas 1995 52.500\$00	Uma palma para funeral 10.000\$00
Quotas 1996 313.500\$00	Envio de Correio 30.969\$00
Brindes, Galhardetes,	Uma capa para arquivo 420\$00
Camisolas, Emblémas, etc. 80.700\$00	Envio de Correio 47.760\$00
Donativo da América 4.658\$00	Papel, envelopes, tinteiro, caixa de arquivo 14.065\$00
Juros de Depósitos 17.638\$00	Aluguer do Parque de Mogofores 1996/97 80.000\$00
Donativos a favor	Conjunto "Banda Rio" 30.000\$00
da Gabela 5.658\$00	Aluguer do som para o dia do Encontro 40.000\$00
Brochuras da Gabela	Emblemas e brindes 60.000\$00
83 x 2.000\$00 <u>166.000\$00</u> <u>640.654\$50</u>	Almoço dos Corpos Gerentes e convidados
	no dia do Encontro 46.850\$00
	Aluguer das mesas e cadeiras 80.000\$00
	Material de Escritório 940\$00
	SALDOS
	Em Depósito à Ordem 313.242\$00
	Em Depósito a Prazo <u>800.000\$00</u> <u>1.113.242\$00</u>
SOMA: 1.557.096\$00	SOMA: 1.557.096\$00

As contas referem-se ao movimento da actual Direcção e são reportadas ao ano de 1996, com o apuramento do saldo de Esc.: 1.113.242\$00, comprovado pela Prestação de contas da Tesouraria.

O Tesoureiro,
Ass.: Acácio A. Oliveira

O Tesoureiro,
Ass.: Acácio A. Oliveira

CURIOSIDADES

Lembra-se de António Figueiredo?
Do António da Casa Carioca?
Ele e a esposa Marília têm a
CHURRASQUEIRA ALEXANDRA, no Laranjeiro – Tel.
(01) 2532541. Visitem-no!

Lembram-se do Manuel Bastos?
O "Bastos" do Mário Cunha? Ele a
esposa Natália têm o Restaurante **COZINHA**
DO REI, ao Chile, 3ª transversal da Morais
Soares em Lisboa. Visitem-no!
Lá encontrarão o Amadeu Oliveira, o
"Amadeu" da Auto Universal e esposa
Lourdes. Tel. (01) 8124502

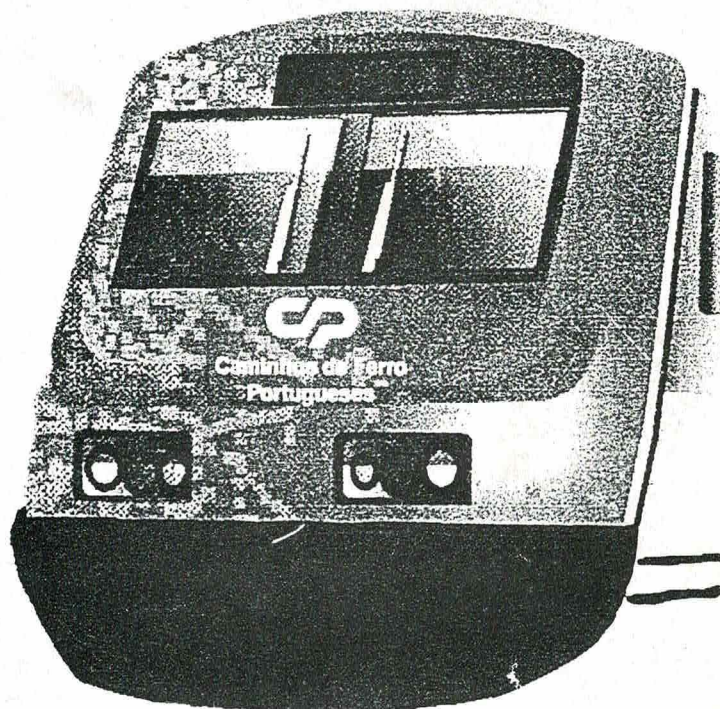
Jorge Rosas Domingues. É natural da
Gabela. O Dr. Jorge, como é conhecido
no Hospital Egas Moniz, em Lisboa, é
médico-cirurgião em otorrinolaringologia,
à disposição dos gabelenses.

Lembram-se do "Mestre Silvestre" e da
Dª Mariazinha cabeleireira? É o filho mais
novo do casal.

PUBLICIDADE EM COMBOIOS

FC&F
IMAGEM & COMUNICAÇÃO

- **FÁCIL E DEMORADA LEITURA**
- **LONGO PERÍODO DE EXPOSIÇÃO**
- **REPETIÇÃO CONSTANTE DE CONTACTOS**
- **ELEVADA RETENÇÃO DE MENSAGEM (72%)**
- **2.400.000 CONTACTOS DIA EM ÉCRAN NACIONAL**
- **CUSTOS DE CONTACTO EXTREMAMENTE REDUZIDOS**
- **DIRECCIONAMENTO AO TARGET PRETENDIDO**



LISBOA:
Rua Tomás da Anunciação, 17 - 3º
1350 Lisboa
Tel.: 01 - 397 94 33 a 40 / Fax: 01 - 397 94 42

PORTO:
Rua Monte Cativo, 192 - 1º
4050 Porto
Tel.: 02 - 82 43 28 / Fax: 02 - 830 16 26